

# Tese Correios Classista

1- Vivemos um momento histórico marcado pela instabilidade econômica, decomposição da ordem mundial hegemônica pelos Estados Unidos e transição para uma nova ordem geopolítica protagonizada pela China e o Brics;

2- No ambiente de crise presenciamos a radicalização das lutas de classes e das tensões e conflitos internacionais; a polarização política e a ascensão da extrema direita. E cresce, à margem de uma nova corrida armamentista, o perigo de uma guerra nuclear;

3- Na América Latina, governos progressistas procuram enfrentar os desafios fortalecendo a integração econômica regional e a unidade geopolítica, ao mesmo tempo em que buscam atender as demandas do povo, reduzir as desigualdades e promover o desenvolvimento. Em toda região, a agenda democrática e popular defronta-se com forte oposição das classes dominantes locais e do imperialismo. A vitória da extrema direita na eleição para Constituinte no Chile é um sinal dos riscos que rondam a região;

4- No Brasil o governo Lula procura reverter os retrocessos impostos ao nosso povo desde o golpe de 2016, através dos governos Temer e Bolsonaro, e abrir caminho para a retomada do crescimento econômico e o desenvolvimento nacional com soberania, democracia e valorização da classe trabalhadora;

5- Destaca-se, neste sentido, a mudança da política externa, que subtraiu o Brasil da condição de pária internacional e restaurou uma diplomacia ativa e soberana, orientada pela defesa de uma nova ordem mundial fundada no multilateralismo e solução pacífica dos conflitos internacionais, integração regional da América Latina e Caribe, relançamento da Unasul e da Celac, reforço da parceria estratégica com a China e do Brics e defesa de uma moeda própria do bloco em substituição ao dólar nas relações comerciais e financeiras. É preciso acentuar que as relações internacionais desempenham um papel estratégico e determinante sobre o desenvolvimento das nações. O novo rumo imprimido à política externa brasileira está

em sintonia com as transformações em curso na economia mundial e na geopolítica. Isto vai favorecer o desenvolvimento nacional;

6- No plano interno, Lula resgatou a política de defesa do meio ambiente e proteção das comunidades indígenas, enviou ao Congresso Nacional projeto de lei que torna obrigatória a igualdade salarial entre homens e mulheres com a mesma função. Sepultou o negacionismo criminoso na política sanitária, priorizando a vacinação e a ciência. Recriou o Bolsa Família com um valor mensal mínimo de R\$ 600, mais R\$ 150 por criança. Paralisou as privatizações, promoveu aumento real e vai restabelecer a política de valorização do salário mínimo, reajustou o piso do magistério e os salários do funcionalismo, elevou a faixa de isenção do Imposto de Renda da Pessoa Física e quer regulamentar as relações de trabalho nas plataformas;

7- Em contraposição às iniciativas progressistas do governo, ergue-se uma forte oposição das classes dominantes, que se expressa não só na extrema direita como também na assim chamada direita tradicional, que tem nos monopólios da comunicação um eloquente expoente e porta-voz. Eles não admitem a mudança do status quo, especialmente no campo minado da economia política, nem querem renunciar aos lucros extraídos com os retrocessos impostos à classe trabalhadora brasileira desde o golpe do capital contra o trabalho, em 2016;

8- A reação histórica à ação movida pela AGU no STF questionando a disparidade entre a proporção das ações ordinárias detidas pelo Estado na Eletrobras (43%) e o limitado poder de voto (apenas 10%) refletiu a posição intransigente dos donos do poder econômico e da mídia, junto com políticos a eles ligados, em defesa dos retrocessos. O mesmo comportamento se nota em relação à política fiscal, política de dividendos da Petrobras, reformas trabalhista e previdenciária e terceirização das atividades-fim, entre outros temas;

9- O cenário econômico é crítico. A política monetária capitaneada pelo Banco Central, agora independente, conspira abertamente contra a recuperação da economia e perpetua a estagnação. Praticam-se hoje no Brasil as maiores taxas reais de juros do mundo. Com a Selic em 13,75%, os juros reais, deflacionados, subiram a 7,4%, o que frustra qualquer projeto de crescimento econômico. Já os juros praticados no sistema financeiro, com spread extorsivo, ultrapassam 300% ao ano. Com isto,

nosso país virou um paraíso de rentistas, a agiotagem foi institucionalizada. Os gastos ilegítimos e extorsivos com a rolagem e o serviço da dívida atingem R\$ 600 bilhões ao ano e são a causa das restrições impostas ao orçamento e aos investimentos públicos em saúde, educação, assistência social, previdência, infraestrutura, habitação, cultura, ciência e tecnologia e, enfim, no desenvolvimento nacional;

10- A luta contra os juros altos merece atenção prioritária dos trabalhadores, ao lado do fortalecimento das empresas e dos bancos públicos, uma vez que a redução substancial das taxas de juros e spread bancário é condição necessária à retomada do desenvolvimento nacional. Defendemos uma reforma tributária democrática e progressiva e ressalta a defesa da soberania e dos interesses nacionais na exploração do petróleo e das riquezas minerais, transportes aquaviária e aéreo, indústria nuclear e outros ramos estratégicos para o desenvolvimento nacional;

11- A conjuntura internacional continua perturbada pelo conflito no leste europeu, a instabilidade econômica e o aguçamento da crise geopolítica decorrente da decadência dos Estados Unidos e da ascensão da China. Além de ceifar vidas e destruir construções e o meio ambiente, a guerra rende altos lucros para os oligarcas que dominam o complexo industrial militar estadunidense e grandes empresas bélicas do globo, que têm interesse no acirramento e perpetuação dos confrontos armados. Uma perigosa corrida às armas está em curso no mundo, colocando em risco a sobrevivência da humanidade e do próprio planeta. Em 2022 os gastos militares subiram a mais de R\$ 2,1 trilhões, marcando um novo recorde. Os EUA gastaram R\$ 801 bilhões e lideram com folga a corrida. A luta contra o imperialismo e em defesa da paz mundial cobra prioridade e urgência;

12- A composição conservadora do Congresso Nacional, onde a extrema direita bolsonarista ganhou musculatura nas últimas eleições, constitui um outro complicador no caminho das mudanças;

13- No entanto, o campo progressista vai alcançando conquistas importantes, dentre elas se destaca a derrota do projeto conservador com a inelegibilidade de Jair Bolsonaro. Dando uma nova perspectiva às necessárias punições do ex-presidente por seus incontáveis crimes contra a humanidade, como também de abuso de poder e corrupção.

14- Ao comentar dificuldades semelhantes com que se defronta em seu país, o presidente colombiano Gustavo Petro afirmou que só a vigorosa participação popular na luta política poderá remover os poderosos obstáculos que as classes dominantes antepõem ao caminho das transformações sociais. É simplesmente indispensável despertar a consciência de classe dos trabalhadores e trabalhadoras, de forma a garantir ao valoroso povo brasileiro um papel protagonista na história e alterar a correlação de forças políticas.

## **Os Correios**

15 - Os quatro anos da gestão bolsonarista no Rio de Janeiro foram marcados por autoritarismo, descaso com os trabalhadores e o sindicato, negligência na pandemia com desrespeito a saúde, protocolo de afastamento e uma decisão liminar que impunha quando tivesse algum trabalhador que contraiu-se a COVID -19 os demais naquela unidade de trabalho deveriam ser afastados por 15 dias, ilícitos como destruição de objetos postais na cooperativa de reciclagem de Itaboraí, denunciado tal fato citado pelo SINTECT/RJ na Polícia Federal de Niterói. Portanto imputamos no primeiro momento da negligência a saúde e descumprimentos de deveres como protocolo e liminar e destruição de objetos postais ao Superintendente Sr, Arnaldo, e no segundo momento pelo descaso ao sindicato e trabalhadores os superintendentes Arnaldo e Focus. O primeiro mediante a ofensiva da nossa entidade fugiu do Rio de Janeiro para Brasília. O outro o tal de Focus, ao sentir que com a vitória Lula, passou a visitar as unidades dos Correios do Rio tentando salvar a sua alma. É importante registrar que neste período exatamente no ano de 2021 a turma do Bolsonaro jogou peso na câmara Federal e no Senado para privatizar os Correios, e o trabalho de alguns diretores do SINTECT/RJ representando a diretoria e os trabalhadores dos Correios do Rio de Janeiro em Brasília especificamente no Senado que com outros dirigentes da Findect conseguiram procrastinar para 2022, ano eleitoral, o projeto que privatizaria os Correios. Como mais melancólico e triste momento, perdemos o nosso presidente do SINTECT/RJ, sendo mais uma vítima da negligência do Governo Bolsonaro, pois só tinha tomado uma dose da vacina .

16- Diante da derrota do projeto obscurantista de Jair Bolsonaro, os Correios respiram com a efetivação do compromisso de Lula em não privatizar os Correios e ainda construir um projeto nacional de desenvolvimento que tenha como centro o fortalecimento das estatais.

17- No entanto, este projeto esbarra também na oposição ao governo Lula. Grupos de ultradireita e da direita tradicional tentam impor ao governo sua agenda de estado mínimo, que veem os Correios com um entrave ao desenvolvimento do serviço postal e de logística privados.

18- Esses mesmos grupos que mantêm a oposição ao projeto de desenvolvimento do Governo Lula, são os mesmos que lutam pela privatização das estatais e criam barreiras para o desenvolvimento das políticas positivas de desenvolvimento nacional

19- Em contrapartida, o governo anunciou recentemente um investimento em infraestrutura de R\$ 350 milhões. No entanto, este valor, como o próprio presidente Lula alertou, é muito pouco. Principalmente quando se trata dos necessários investimentos nas estatais duramente sucateadas ao longo dos últimos 6 anos.

20- Em que pese o valor baixo, o investimento é fundamental para a retomada do caminho das políticas de investimento em desenvolvimento que tenham como centro a geração de empregos com o foco na valorização do trabalho e do trabalhador.

21- O resultado dessa nova política é a retomada do diálogo com os trabalhadores na gestão dos Correios. Dando fim aos gestores civis e militares, que tinham como objetivo o sucateamento das estruturas da empresa que somada a perseguição aos trabalhadores e caça aos seus direitos, visava a entrega dos Correios à iniciativa privada.

22- A nova gestão nacional dos Correios iniciou os trabalhos com sinais positivos de um bom diálogo com os trabalhadores. A primeira grande vitória para nossa categoria foi a volta do diálogo aberto, sem ódio aos trabalhadores e nem tão poucas insinuações de que os trabalhadores dos Correios vivem numa mamata. A reunião com as Federações e os presidentes de Sindicatos foi a primeira sinalização de novos tempos nos Correios.

23- A primeira grande conquista se deu através da suspensão das alienações dos imóveis dos Correios feita pelos gestores bolsonaristas no apagar das luzes de 2022. A decisão causaria um grave dano a empresa com a alienação de imóveis em todo Brasil, dentre eles estava o edifício sede do Rio de Janeiro. O presidente interino dos Correios, Heglshyngton Valério Marçal, suspendeu o ato que prejudicaria muito os trabalhadores da unidade que iriam ser lotados em um imóvel na Pavuna, zona norte da cidade.

24 - Na sequência, conquistamos a renegociação do Postalis e do Postal Saúde das pendências dos trabalhadores. Com isso foi retomada do Sistema de Negociação Permanente, na Cláusula 30 do ACT, vilipendiado pelos militares bolsonaristas nos Correios. A decisão ainda foi remodelada uma vez que a proposta do Postalis não agradou os trabalhadores.

25- Vários benefícios dos ecetistas foram retirados em função do ódio aos trabalhadores reiterado por Jair Bolsonaro em seus pronunciamentos e lives. Ainda no início do governo, foram retomados a folga do dia do aniversário e retirada da cartilha prevenção e enfrentamento à violência no trabalho que dizia que “citações como “flerte”, “paquera”, “galanteios” e “proposta sexual feita sem insistência e sem ameaça ou pressão” figuravam entre as supostas atitudes que não caracterizariam assédio.

26- Uma das mais importantes decisões do governo nos seus primeiros 30 dias foi a retomada da Mesa Nacional de Negociação permanente (MNNP) que de forma oficial retoma o diálogo da gestão da empresa com os trabalhadores para tratar das principais pendências dos trabalhadores e reverter as mazelas de assédio moral e preconceito de classes protagonizados pelo governo Bolsonaro. Nela é possível dar voz a questões sociais que não conseguem entrar na discussão das cláusulas econômicas da campanha salarial.

27- A MNNP já garantiu a retomada de direitos principalmente que atinge a mulher trabalhadora dos Correios. Dentre elas está a licença maternidade de 180 dias e o retorno auxílio filho especial.

28- Uma das principais decisões da MNNP foi a suspensão do SD e SDEs, uma mudança importante diante da exigência dos Sindicato do fim deste sistema. Uma vez

que foram feitos de forma absurda que só tem gerado adoecimento dos trabalhadores e um desgaste absurdo.

29- No entanto, em que pese a retomada dos diálogos, a diretoria dos Correios ainda não firmaram acordos importantes que estão judicializados e que prejudicam os trabalhadores como o caso Plano de Saúde, principalmente no tocante a cobrança dos aposentados. Os erros em questões trabalhistas causam graves prejuízos para os trabalhadores e comprometem uma gestão saudável e democrática de uma estatal como os Correios.

30- Mesmo confiando em um desfecho positivo para os trabalhadores na retomada dos seus direitos, a gestão da empresa ainda não iniciou os debates para as negociação da Champanha Salarial 2023/24

## **Caos na DR do Rio de Janeiro**

31- Diferente do rompimento promovido pela gestão nacional dos Correios com as práticas e os absurdos cometidos no passado pela gestão Bolsonarista na empresa, a Direção Regional dos Correios Rio de Janeiro se manteve no passado bolsonarista.

32- O modelo de gestão com diálogo e respeito aos trabalhadores e sua representação Sindical não foi aplicado no estado. Os trabalhadores e lideranças sindicais perseguidas e ameaçadas. A tal ponto que o Sindicato apresentou uma denúncia ao Ministério Público do Trabalho de práticas antissindicais nos Correios do Rio de Janeiro.

33- A situação dos trabalhadores do Rio de Janeiro é caótica. O assédio e as perseguições promovidas pelos gestores bolsonaristas persistem, muitos deles promovidos a novas funções, com destaque para aqueles que se destacaram no período da pandemia como negacionistas e não se importam de colocar a vida dos trabalhadores em risco.

34- Em contrapartida, gestores que se mantiveram firmes e fizeram um bom trabalho com suas equipes, são perseguidos e perdem suas funções. Como no caso em que os trabalhadores do CDD Oswaldo Cruz entraram em estado de greve para defender

o gestor da unidade, que perdeu sua função sem qualquer motivação ou sequer explicação.

35- As condições de trabalho no Rio se agravam, com unidades em péssimo estado de conservação, impõem aos trabalhadores um cotidiano absurdamente sacrificante e desolador. Registre-se que várias unidades da Baixada Fluminense, Região dos Lagos e Niterói começam a se mobilizar por melhores condições de trabalho. A título de exemplo, o CDD São Pedro da Aldeia, que nesse exato momento deste congresso estão em greve, já perfazendo quase duas semanas, motivado pela falta de condições de trabalho da unidade atual e o desleixo das gestões anteriores e a atual. Destaca-se a luta e a determinação dos companheiros e companheiras do CDD São Pedro da Aldeia por um trabalho digno.

36- Em muitos casos, a falta de higiene nas unidades é humilhante, ao ponto dos trabalhadores se revezarem para higienizar suas próprias unidades, enquanto ficam sem equipes de manutenção.

37- O SD é outra ferramenta que a gestão sabe que está completamente fora da realidade, mas insiste em manter a todo custo. O que tem gerado aberrações absurdas no peso transportado pelos carteiros, assim como na formação dos distritos. Os trabalhadores de todo o estado pedem o fim do SD da morte.

38- A falta de respeito com trabalhadores mostra um cotidiano de manipulação que deixam as negociações com falsos resultados e, principalmente, em desacordo com a gestão nacional dos Correios. Neste sentido em razão da falta de respeito com o trabalhador, como no episódio dos ratos onde o senhor SE duvidou do SINTECT/RJ, e do próprio trabalhador que teve o rato passeando na marmita, onde este senhor SE Leonardo Ogélio fez uma notificação extrajudicial para que o sindicato provasse que tinha rato no CEE Campos, ameaças de constrangimento violando o Direito de Greve, aos diretores Bucharel, JB, Eduardo e Marcos Aurélio, por franquear a entrada do de dirigentes estranhos ao Sintect/RJ para fazer reunião nas unidades dos Correios do Rio de Janeiro e por descumprir acordos, ratificamos nossa posição de desagravo a sua gestão nos Correios do Rio de Janeiro.

## O SINTECT-RJ

39- A direção do SINTECT-RJ continuará firme na defesa do Governo Lula, principalmente nas políticas de desenvolvimento que tenham como centro a geração de empregos e a melhoria das condições de trabalho e vida dos trabalhadores.

40- O SINTECT-RJ se manterá firme na defesa dos Correios como empresa pública, forte e comprometida com o projeto nacional de desenvolvimento. Na defesa do monopólio do serviço postal, único nacional e estatal.

41- Manterá firme sua luta incondicional em defesa dos interesses dos trabalhadores dos Correios, com destaque nas suas cláusulas trabalhistas retiradas pelos militares gestores fiéis ao ódio dos trabalhadores dos Correios.

42- Fortalecerá a luta em defesa do respeito ao trabalhador, com destaque na valorização da mulher e contra o machismo, contra o racismo, a LGBTQIAPK+ fobias, contra também todo e qualquer tipo de discriminação de religiosa.

43- Lutará de forma decisiva na melhoria das condições de trabalho. Com a imediata adequação das unidades caóticas do Rio de Janeiro com ambiente de trabalho adequado a saúde física e mental dos trabalhadores.

44- É importante expor que esta Direção que hoje faz esse congresso, foi eleita com uma aprovação singular, quando as três chapas adversárias concorrentes somados os votos destas não conseguiram alcançar a chapa que é a atual Direção do SINTECT/RJ.

45- Neste sentido do reconhecimento que a categoria depositou nesta Direção atual, e em plena pandemia, os diretores cumpriram seu papel de representante da categoria, exigindo o afastamentos dos trabalhadores e trabalhadoras quando se identificava um trabalhador contaminado com a covid nas unidades, presenciamos também o lado político e inventivo desta Direção quando entendendo que tinha que por um grão de areia para que o Lula fosse eleito, para o bem do povo e dos trabalhadores dos Correios que se incluía nesta massa, em dois anos de mandato as vitória políticas foram e estão acontecendo como as cláusulas retornado ao nosso

acordo coletivo , e a vitória maior com a retirada do projeto de Privatização dos Correios.

46- Podemos falar também como êxito desta direção atual os ganhos nos processos jurídicos para a categoria, com vários processos coletivos ajuizados como: PCCS de 2008, FGTS, aposentados Postal Saúde, insalubridade temporária na pandemia, e outros que trouxeram valores para a categoria, como foi Diferencial de Mercado , onde estimamos numa média de R\$ 7000.00 reais, estimamos ter distribuído aproximadamente um valor de R\$ 50 milhões de reais na base da categoria dos Correios do Rio de Janeiro. Recentemente, o Sintect/RJ distribuiu num processo referente a uma greve feita região dos Lagos, conquistando um valor de R\$ 400.000,00 reais distribuídos para os trabalhadores que estavam lotados nas unidades no período da greve, e para memorar do direito a convenio diversos, hoje todo sindicalizado além do atendimento jurídico gratuito, tem direito a uma apólice de seguro também gratuita com um valor determinado e auxilio morte, portanto esta Direção se preocupa com trabalhador, pois na alteração estatutária atual, irá propor incluir no atendimento jurídico as viúvas dos nossos companheiros, bem como abaixar a mensalidade dos aposentados.

**Propomos ainda que se aprovem três Moções:**

**1 - Um Minuto de silêncio pela lembrança do camarada Ronaldo**

**2 - Desagravo com uma Moção de Repúdio à Gestão do SE LEONARDO OGÉLIO.**

**3 - Moção de apoio a greve do CDD São Pedro da Aldeia.**

### **Alterações Estatutárias**

47- É necessário atualizar nosso estatuto do Sindicato. As alterações realizadas em Congressos anteriores revisaram apenas alguns artigos do estatuto e acabaram criando contradições.

48- Por outro lado, alguns artigos do estatuto permitiam brechas jurídicas para que eleições de nosso sindicato deixassem de ser disputadas no voto e passassem a ser disputadas no judiciário por chapas que não tinham referência junto aos trabalhadores. Este foi o caso das eleições do Sintect RJ em 2021, quando chapas sem influência junto aos trabalhadores tentaram de todas as maneiras ganhar as eleições no tapetão.

49- Além disso, também é necessário adequar o nosso estatuto ao uso de novas tecnologias, como a possibilidade de realização de Assembleias, Congressos e Eleições de forma virtual. Em vários casos, esta possibilidade permitiu que trabalhadores do interior do Estado tivessem condições de participar pela primeira vez de assembleias do sindicato. A proposta não visa terminar com as assembleias presenciais, mas sim criar uma nova possibilidade em momentos em que haja necessidade de decisões rápidas e participativas da categoria.

50- É desta forma que apresentamos a proposta consolidada de novo estatuto do Sindicato, inspirada em estatutos de sindicatos co-irmãos, que segue juntamente com nossa tese, a ser apreciada pelo VIII Congresso do SINTECT RJ.